

**Memória Compartilhada, História Oral e Empoderamento: diálogos possíveis.**

Lilian de Cássia Alvisi \*

**Resumo**

Este artigo tem como objetivo discutir as relações entre memória compartilhada, *empoderamento* e história oral no processo de organização de um Memorial Escolar. Membros pertencentes aos grupos populares, na cidade de Poços de Caldas/MG, organizaram diferentes movimentos políticos com o objetivo de preservação e de continuidade das propostas educativas inovadoras de uma instituição escolar profissionalizante, quando houve mudanças na equipe gestora. Vale ressaltar a participação ativa do Centro de Memória/ Unicamp na sistematização, preservação e divulgação do acervo documental.

Palavras - chave: memórias escolares, história oral e ‘empoderamento’.

**Shared memory, oral history and empowerment: possible dialogues****Abstract**

This article aims at discussing the relationship among shared memory, empowerment and oral history in the process of organizing a school memorial. Members, belonging to the popular groups in the city of Poços de Caldas, MG, organized different political movements with the objective of preservation and continuity of innovative educational proposals of a school intended for professional education, when changes in the management team have occurred. It is worth emphasizing the active participation of the Memory Center/ Unicamp in the systematization, preservation and propagation of the documentary collection.

**Keywords:** school memories, oral history and empowerment.

---

\* Doutora em Educação (FE-Unicamp), professora do Centro Universitário Padre Anchieta – Pós Graduação e Orientadora Pedagógica da Prefeitura Municipal de Campinas.

Em que medida o processo de recuperação, organização e divulgação de memórias escolares pode contribuir para que indivíduos de uma determinada comunidade, apropriando-se de suas histórias de lutas e de conquistas, lancem mão de táticas de resistência, ante a uma situação indesejada?

O processo de formação do Memorial Padre Carlos situado na cidade de Poços de Caldas/ MG traz elementos relevantes para a compreensão das estratégias de lutas promovidas por membros pertencentes aos grupos populares. Tendo como objetivo garantir que a proposta original de educação profissionalizante da Escola Profissional Dom Bosco (EPDB) não fosse enfraquecida com o passar do tempo, quando ocorreram mudanças na equipe gestora, houve uma grande mobilização por parte de diferentes segmentos da população local para a organização de um Memorial Escolar.

Para a compreensão dos motivos que levaram à organização de um lugar de memória, torna-se pertinente a contextualização do cenário político e econômico da cidade de Poços de Caldas, na época da fundação da escola na década de 1940.

Durante os anos de 1911 a 1946, Poços de Caldas contava como principais fontes de renda o turismo consolidado pelo valor medicinal de suas águas termais, a intensificação dos jogos de azar e a agropecuária. Com o fechamento dos cassinos no país, em 1946, a cidade passou por uma abrupta e profunda transformação da sua base econômico-produtiva. A indústria impelida pelo comércio desenvolvido graças às atividades turísticas, pela expansão das comunicações rodoviárias e pelos investimentos vindos da produção agropecuária, começou a tomar vulto.

Nesse contexto municipal de mudanças, houve um agravamento das condições de vida das camadas populares, devido à escassa oferta de empregos, deflagrada com o fechamento das casas de jogos.

A fundação da escola e a expansão dos cursos profissionalizantes decorrentes das primeiras décadas de seu funcionamento coincidiram com um período que, segundo Mello (1998), representou para a economia brasileira um momento decisivo no processo de industrialização, com a instalação de setores tecnologicamente mais avançados, migrações internas e urbanização acirrada.

A Escola Profissional Dom Bosco foi idealizada pelos fundadores Padre Carlos Henrique Neto e pela arte-educadora Maria Aparecida Figueiredo nesse momento de crise em que parcelas significativas da população enfrentavam sérios problemas de sobrevivência. O projeto político pedagógico proposto centrou-se em uma educação que articulou religião, trabalho, ciência e arte.

A EPDB, ao longo de sua história, contribuiu significativamente para a formação de grande parte dos trabalhadores especializados de Poços de Caldas, configurando-se como uma instituição representante dos anseios de indivíduos pertencentes à classe trabalhadora (ALVISI, 2006).

Segundo Campos, (1994) Padre Carlos foi muito questionado por parte da elite local conservadora e por membros do clero que, de certa forma, contestavam suas atitudes inovadoras e ousadas de oferecer uma educação de qualidade aos filhos de famílias da classe trabalhadora.

Em 2002, com o falecimento de Padre Carlos houve uma grande mobilização da comunidade escolar que se mostrou favorável à recuperação, preservação e divulgação da história dessa instituição escolar. O acordo firmado entre a Fundação de Assistência ao Menor (FAM), entidade mantenedora da EPDB, e a Cúria da Igreja Católica determinava que os Salesianos de Minas Gerais atuassem efetivamente nas atividades escolares. Diante dessas novas determinações, surgiu uma grande mobilização por parte de integrantes da comunidade na tentativa de manter o papel educativo e autônomo da escola como uma instituição sempre voltada aos grupos populares.

O movimento de resistência, organizado por um determinado grupo social, aconteceu por existirem inúmeras redes tanto de lugares como de relações que se configuraram a partir de interesses e expectativas da comunidade envolvida. Formou-se, por assim dizer, uma ação preparatória, em resposta a uma possível situação indesejada (CERTEAU, 1994).

Como resultado dos primeiros encontros entre diferentes segmentos da comunidade local tornou-se relevante a discussão de uma política de preservação de documentos que registrassem, preservassem e divulgassem a história da instituição. Dessa forma, o Centro de Memória- Unicamp (CMU) foi acionado devido à necessidade de orientações teóricas e técnicas para o enfrentamento de tal desafio. Nesse sentido, foi concretizado um convênio entre Fundação de Assistência ao Menor (FAM), entidade mantenedora da Escola, e a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

### **História oral em movimento.**

Felgueiras (2004) ressalta que recuperar a complexidade do passado implica em um trabalho de elaboração e procura de fontes, que não estão somente contidas nos arquivos, mas também junto às histórias de vida das pessoas. Ao recuperar, portanto, a trajetória histórica desta instituição, envolvendo a sistematização de um acervo documental e sua relação com diferentes atores sociais, uma ou mais histórias são desveladas e, sendo revividas, podem ser atualizadas.

Fernandes (2004) observa que a organização de arquivos escolares e suas conseqüentes propostas de reconstrução do passado não deverão restringir-se à simples exposição dos objetos históricos que estão sob guarda de instituições-memória. Os grupos de trabalho que se formam, a partir dessas iniciativas, poderão ser capazes de possibilitar à comunidade envolvida leituras críticas do vivido.

Para o desenvolvimento dos objetivos propostos no processo de implantação de uma política de recuperação, preservação e divulgação da história da EPDB os recursos metodológicos selecionados contaram com a utilização da história oral na coleta de depoimentos (de ex e atuais –alunos, professores, funcionários, moradores do bairro, empresários que participaram ativamente da construção da Escola Dom Bosco e membros da comunidade em geral).

As interpretações do passado partiram de um procedimento metodológico que priorizou o cruzamento com diferentes fontes documentais (diários de classe, atas de reuniões, jornais, anotações pessoais dos fundadores, registros de matrículas), de documentos oficiais (legislação, jornais, relatórios de pesquisa) e com o exame e análise de fotografias e de filmes produzidos durante os primeiros anos da fundação da escola. Estes materiais foram fundamentais para a elaboração dos diferentes roteiros na coleta dos depoimentos orais em busca da intertextualidade na elaboração de uma história do tempo presente desta instituição.

Tais depoimentos envolveram elementos complexos que enriqueceram a análise pretendida, pois vieram carregados de detalhes que facilitaram a compreensão de fatos pesquisados, à medida em que puderam trazer à tona o que ainda não fora documentado e registrado, muitas vezes, elucidando acontecimentos que passaram despercebidos (DEMARTINI, 1992).

A gravação, a transcrição e a catalogação dos depoimentos orais aconteceram em momentos distintos. A organização do banco de história oral, sob a orientação do Centro de Memória - Unicamp possibilitou a coleta de depoimentos de atores que participaram do processo de organização do Memorial Padre Carlos, para que fosse possível o registro de diferentes versões do processo de implantação desse lugar de memória.

Neste sentido, vários recursos foram utilizados para que diferentes e múltiplas versões pudessem auxiliar no desvendamento de questões do passado. O contato com fotografias e filmes, juntamente com os depoimentos orais, durante o processo de pesquisa, teve como objetivo o confronto de diversas visões de mundo dos atores que integraram uma dada sociedade e, desta forma, possibilitaram múltiplas interpretações da realidade. A articulação entre as imagens visuais, os depoimentos orais e os documentos escritos, pôde compor a intertextualidade considerada por Mauad (1997, p.310) como sendo um imperativo metodológico e, nas suas palavras: *possibilitam ao pesquisador o controle da tessitura cultural da época a ser analisada.*

A partir da articulação entre diversas fontes, as informações e discussões puderam ser complementadas e acrescidas de interpretações. Os registros escritos, muitas vezes, constituem-se em documentos reconhecidos pela história oficial que, priorizando este tipo linguagem, podem deixar de considerar outras versões sobre a mesma realidade, já que os documentos orais permitem o testemunho e a análise de quem viveu uma determinada experiência e, dessa forma, possibilitam a aproximação de diferentes pontos de vista em relação a um mesmo fato.

Segundo Neves (2000), memória e história são processos sociais, são construções dos próprios homens que têm como referências experiências individuais e coletivas inscritas nos quadros da vida em sociedade. O pesquisador a partir dos depoimentos orais coletados pode entrar em contato com comportamentos, mentalidades coletivas, uma vez que o relembrar individual relaciona-se à inserção social e histórica de cada depoente. Esta metodologia contribui, dessa forma, para evitar o esquecimento e para registrar múltiplas visões sobre o passado. Uma das suas maiores potencialidades refere-se ao caráter heterogêneo e essencialmente dinâmico de captação de tempos passados, segundo a visão de diferentes depoentes.

Para Porteli (1997, p. 16): *a história oral tende a representar a realidade não como um tabuleiro em que todos os quadrados são iguais, mas como um mosaico ou colcha de retalhos,*

*em que os pedaços são diferentes, porém formam um todo depois de reunidos.* Desta forma, com os relatos orais, as informações guardadas na memória dos que vivenciaram atividades educacionais em épocas remotas, podem vir à tona e trazer elementos importantes para o entendimento das propostas educacionais da Escola Profissional Dom Bosco. Nos termos de Lang (1992, p. 20):

*O depoimento oral constitui uma modalidade bastante diversa, à medida que se busca, através dele, obter dados informativos e factuais, assim como o testemunho do entrevistado sobre sua vivência ou participação em determinadas situações ou instituições que se quer estudar.*

Os depoimentos pessoais, embora individuais, conseguem fazer a relação com o contexto social a que estão submetidos os depoentes. Os indivíduos e suas histórias não se referem ao objeto de estudo e, sim, às relações nas quais estão imersos, uma vez que os indivíduos constituem-se como um fenômeno social. Aspectos importantes de seus grupos sociais, comportamentos, valores e ideologias podem ser apanhados por meio de suas histórias (BRIOSHI, 1989, p. 29).

Neste aspecto, ao trazer à tona fatos vividos e sentidos, o depoente faz relações com os acontecimentos sociais, imprimindo-lhes suas interpretações, ou seja, registra os fatos da forma como interiorizou as experiências. Este movimento entre o particular e o social precisa estar presente na interpretação dos dados e também na conduta da realização das entrevistas.

Como fruto desta interação, os fatos expostos pelo sujeito passam por um sistema lógico de compreensão que vai sendo realizado por meio dos diálogos entre pesquisador e sujeito. Enfatizando, ainda, a importância dos relatos orais nas palavras de Simão (1989, p.189):

*Dessa forma, o conteúdo das informações obtidas pelo pesquisador, não se identifica com o conteúdo de informações que seriam dadas pelo sujeito em outras situações. Pelo contrário, trata-se de conteúdos gerados sob a atuação de fatores contextuais específicos, dentre os quais se incluem as condições planejadas e dispostas pelo pesquisador, sob as quais o sujeito faz seus relatos.*

No envolvimento com a comunidade, partimos do pressuposto de que a recuperação de memórias escolares pode e deve passar por um processo coletivo de discussão, uma vez que houve, decididamente, um reconhecimento de que a memória dessa instituição escolar mantida e divulgada seria uma forma de resistir e impedir um redirecionamento dos objetivos originais da instituição escolar.

A organização de um Memorial Escolar de forma a valorizar a memória compartilhada, pois há uma manifestação coletiva buscando a recuperação, preservação e divulgação dos fragmentos do passado, pode nos remeter ao conceito de ‘empoderamento’<sup>†</sup>, pois ao lidar consciente e cientificamente com as informações do passado a comunidade pode passar a entender sua história e, ao transferir essas informações para o próprio cotidiano, conquista mais segurança nas lutas sociais e políticas. Os grupos sociais envolvidos podem apoderar-se dos resultados da investigação e utilizá-los como forma de resistência e luta para determinados fins.

Discutindo sobre nossa vontade e o desejo de evocar o passado Ferreira (2003) ressalta que se trata de uma captura intensificada do ser humano para compreensão do presente como lastro, conforto ou mesmo garantia de vida. Uma vez que fragmentos de vivências ganham corpo e se transformam em significados coerentes e persistentes.

Parafraseando Portelli (1997) quando se refere às fontes orais, o que pode ter feito essa pesquisa ser diferente não foram tanto os fatos e eventos implicados, mas os significados para autores e atores sociais de um movimento da memória individual que compartilhada, pôde chegar pelo diálogo à memória coletiva da instituição. A partir de vias de mãos duplas, pesquisados e pesquisadores não saíram indiferentes, uma vez que as trocas e as descobertas deram a tônica das relações estabelecidas entre os diversos sujeitos.

*A comunicação sempre funciona de ambos os lados. Os entrevistados estão sempre, embora discretamente, estudando os entrevistadores que os ‘estudam’. Os documentos da história oral são sempre o resultado de um relacionamento, de um projeto compartilhado no qual ambos, o entrevistador e o entrevistado, são envolvidos, mesmo se não harmoniosamente. (...) O conteúdo das fontes orais depende largamente do que os entrevistadores põem em termos das questões, diálogos e relações pessoais (PORTELLI, 1997, p.35-36).*

---

Sobre o conceito de empoderamento consultar:

<http://www.eicos.psychology.ufri.br/portugues/empoderamento/empoderamento.htm>

<http://www.desenvolvimentolocal.org.br/imagens/mapeamento/PDL378.pdf>

As táticas e as estratégias escolhidas e praticadas pelos pesquisadores e membros da comunidade escolar para a resolução dos problemas evidenciados contaram com a coleta de depoimentos orais em todas as etapas, desde a identificação das expectativas do grupo, as aplicações das propostas para as resistências a uma situação indesejada até a análise frente às implicações ou aos resultados da pesquisa. O conteúdo dos encontros promovidos pela equipe gestora do Memorial dependeu largamente do que o grupo compreendeu das questões provindas dos diálogos, que delinearão as relações entre os participantes desse movimento.

Pesquisados e pesquisadores puderam entrar em contato com comportamentos e mentalidades coletivas, durante o processo de coleta e socialização dos depoimentos orais, que potencializaram o caráter heterogêneo e essencialmente dinâmico de captação do passado (NEVES, 2000).

Após o processo técnico e científico de organização das diferentes fontes documentais, o acervo da EPDB está disponível para pesquisas com as possíveis leituras de documentos textuais e iconográficos, de objetos, de trajes e dos depoimentos orais. Estes materiais são fundamentais para uma análise e para a elaboração de uma história do tempo presente desta instituição por meio da intertextualidade proposta por Mauad (1997) e considerada como a possibilidade do pesquisador de definir a tessitura cultural da época a ser analisada.

Essa mesma intertextualidade compôs as leituras realizadas pelos indivíduos que participaram das equipes gestoras do Memorial que, lançando mão de diferentes suportes documentais, registraram suas interpretações sobre a importância da EPDB tanto para suas trajetórias individuais quanto coletivas. E, paulatinamente, ora como pesquisadores ora como pesquisados foram tomando consciência dos seus problemas e das soluções pertinentes às suas expectativas e necessidades.

Mauad (1997) concebe os textos como suportes de práticas sociais, definidas e ancoradas no princípio que cada texto produzido depende de um que o antecede e o sustenta. As exposições de documentos imagéticos e textuais organizadas pelo Memorial possibilitaram que os textos



visuais dialogassem com os depoimentos orais e, sendo assim, puderam fornecer sentido ao conjunto das relações sociais historicamente elaboradas.

Partimos do pressuposto de que a interação entre as dimensões textuais, orais, fotográficas e fílmicas demanda a análise de linguagens específicas. Portanto, cada documento passou pelo processo científico de recuperação, conservação e sistematização conforme suas características. A intertextualidade não ocorre como uma característica imanente dos diversos tipos de documento, mas sim, naquilo que estão todos referenciando.

A organização do Memorial Padre Carlos foi consolidada como resultado de um processo de lutas coletivas que, segundo Simson (2000), podem ser conquistadas se forem sedimentadas em uma mesma bagagem cultural. A recuperação da memória de forma compartilhada é um trabalho que constrói sólidas pontes de relacionamento entre os indivíduos envolvidos em problemas comuns.

### **Memória compartilhada e *empoderamento*: táticas de resistência política**

A partir da coleta de depoimentos orais tornou-se notável as preocupações de membros da comunidade com os novos rumos da escola, devido à morte de seus fundadores. A preservação e a divulgação da memória da administração dessa instituição escolar que vem se responsabilizando pela formação de profissionais pertencentes aos grupos populares, podem ser consideradas como táticas de resistência a futuras ingerências que maculem e alterem a originalidade das propostas político-pedagógicas implementadas pelos seus fundadores e concretizadas pelo envolvimento de toda a comunidade.

Além de reconhecerem nas propostas educacionais respostas aos seus anseios, o projeto pedagógico da escola propunha o envolvimento das famílias e dos membros do bairro e da cidade nas atividades desenvolvidas. Conforme constatado em diferentes depoimentos orais, as reuniões pedagógicas promovidas pela escola ao longo de sua existência constituíram-se palcos de discussões e de encontros entre moradores pertencentes aos grupos de trabalhadores de Poços de

Caldas. Os fundadores da escola socializavam seus conflitos e dificuldades com a população que, em diferentes momentos, foi chamada de fato para consulta e apelo para tomada de decisões. Os atores envolvidos nas diferentes etapas da organização do Memorial, de uma maneira ou de outra se identificavam com a história de lutas e de conquistas da EPDB.

A metodologia proposta e desenvolvida pela pesquisa foi permitindo, paulatinamente, o envolvimento de diferentes segmentos da comunidade nas várias etapas de organização e divulgação do acervo documental dessa instituição escolar.

A discussão sobre os novos rumos que a escola poderia vir a tomar marcou a política de consolidação deste Memorial Escolar. E a partir do momento que a organização e a conservação de documentos numa concepção ampliada foram se efetivando, alguns membros dessa comunidade puderam identificar nos diferentes suportes da memória partes de suas histórias de vida e, conseqüentemente, das histórias dos grupos aos quais faziam parte. Dessa forma, a pesquisa foi sendo estruturada para possibilitar além da recuperação da história da escola também a reconstrução das trajetórias de atores sociais, que pela educação construíram processo de ascensão social no contexto local. E levando em consideração a micro subjetividade da experiência de vida dos informantes, procurou-se analisar os resultados em um nível sociológico mais amplo.

Podemos considerar que os significados dessas experiências permitiram aos atores sociais uma tomada de consciência da importância de suas conquistas e, portanto, a urgência de um trabalho de conservação das suas memórias fosse reconhecida.

*“Um fato muito interessante acontecia quando ouvíamos histórias contadas por professoras que atuaram na escola em tempos passados. De uma certa forma, comparávamos suas experiências com as nossas de hoje e assim podíamos ir repensando nossas práticas escolares”.* (Laís Cássia Reis – ex-aluna e funcionária do Memorial)

Weber (1974) sustenta que a opção por uma determinada metodologia relaciona-se com os problemas específicos que a pesquisa científica levanta. A familiaridade com o objeto de pesquisa, por parte dos diferentes segmentos envolvidos, acabou constituindo um aspecto

bastante positivo, pois os temas investigados procederam das necessidades apontadas pelas equipes.

Cardoso (1986) enfatiza que a recuperação da subjetividade, como instrumento de pesquisa pode ser entendido como uma comunicação simbólica responsável pela criação de significados importantes para a compreensão da realidade estudada.

O interesse coletivo de organização de um Memorial contando com a participação efetiva dos pesquisadores pôde, portanto, nos levar às implicações de uma metodologia baseada na ação comunicativa e na reflexividade. Tendo como referência a reflexão crítica defendida por Querioz (1992) tanto com respeito às teorias, quanto aos procedimentos metodológicos, compreendemos que além dos documentos já existentes no acervo da instituição outros suportes foram produzidos como neste caso fotografias, registros orais e filmes para que novos instrumentos de análises surgissem.

As equipes de pesquisadores procuraram construir durante todo o processo uma relação próxima com os grupos envolvidos, para que juntos com os pesquisados consolidassem uma comunidade de destino, como nos aponta Portelli (1997 a). A partir de um processo em que as relações entre os indivíduos e o grupo social foram aprofundadas, podemos acentuar um compromisso estabelecido entre os diferentes segmentos participantes.

Dessa forma, por meio da coleta de depoimentos orais em que as reconstruções do passado foram compartilhadas e discutidas, podemos refletir sobre a conquista de argumentos políticos que possibilitaram aos grupos sociais pesquisados ganhos significativos em suas lutas – o assim denominado processo de *empoderamento* resultante de uma relação de confiança estabelecida entre pesquisadores e pesquisados (SIMSON, 2006).

A comunidade escolheu como estratégia de sua luta política a consolidação do Memorial Escolar nomeado como “Memorial Padre Carlos” para que a partir da organização e da divulgação do acervo documental da EPDB, os indivíduos encontrassem poder necessário para garantir que os projetos educacionais voltados aos grupos populares pudessem ser mantidos.

Segundo Simson (2006), a força política da memória delineada pelas relações compartilhadas entre os membros de uma comunidade escolar foi demonstrada pela oposição

deste grupo à expropriação de uma instituição escolar construída e mantida a partir de um longo processo de conquistas sócio-políticas.

O grupo de pesquisadores promoveu a interação entre os diferentes atores configurando uma rede de interconexões com vistas a uma mudança profunda tanto na reflexão como na ação. Houve, dessa forma, uma aproximação entre pessoas, que se motivaram a discutir sobre as possíveis tomadas de ações direcionadas à conservação da documentação da EPDB.

A restauração de obras consideradas raras, a conservação de documentos em suporte impresso, a higienização e catalogação de fotografias, filmes, slides, objetos, livros, cartazes e a coleta de depoimentos orais ofereceram suporte para a construção de uma memória compartilhada, a partir do significado que os documentos tomaram por meio do relacionamento estabelecido entre eles e os diferentes atores sociais envolvidos no processo de organização do Memorial.

Thiollent (2005, p. 24) considera que a pesquisa não se constitui apenas pela ação ou pela participação dos atores envolvidos. A partir dela, torna-se necessário a produção de conhecimentos. Portanto, sua função política consiste na construção junto aos grupos populares de táticas e de estratégias de ação que lhes permitam consolidar objetivos reconhecidos como coletivos e importantes para a sua organização social.

Por intermédio de reuniões sistemáticas realizadas com membros da escola, da participação do grupo de pesquisadores do Centro de Memória - Unicamp, da realização de encontros com a equipe responsável pela organização dos documentos, da organização de palestras e seminários que tiveram como objetivos o esclarecimento à comunidade local sobre a importância do trabalho de recuperação das memórias escolares, da catalogação e da disponibilização do acervo para pesquisas futuras, diferentes ações promoveram aos participantes a apropriação de novos conhecimentos de ordem teórica ou prática.

Morin (2004, p. 92) ao referir-se ao processo coletivo de discussão considera que a pesquisa ação integral e sistêmica se empenha para reproduzir uma reflexão, um discurso e uma vez ambas as finalidades combinadas, produz-se a uma mudança reflexiva. A pesquisa dessa maneira pôde contribuir para que a equipe formada por atores e por pesquisadores chegasse à produção de ‘novos saberes’.

A aprendizagem dos participantes foi facilitada pelas constantes contribuições dos pesquisadores e pela colaboração de especialistas em assuntos técnicos cujo conhecimento foi útil ao grupo. Os conhecimentos técnicos apropriados pela equipe para a organização e divulgação do acervo documental foram sistematicamente organizados por meio de grupos de estudos complementares e também pela divulgação do trabalho realizado pelos diferentes subprojetos, como exposições e participação dos pesquisadores em congressos científicos e constantes reuniões tanto gerais, como setorizadas.

Atualmente, o Memorial recebe visitas permanentes de alunos, de professores e de pesquisadores que procuram realizar estudos a partir da consulta aos documentos já sistematizados. A integração entre os diferentes atores e autores possibilitou, paulatinamente, o envolvimento da equipe responsável pela organização do Memorial no assessoramento de projetos investigativos.

Esta pesquisa de aplicação referiu-se às estratégias e táticas assumidas pelos atores e autores como contestação a uma situação indesejada, ou seja, o temor pela perda da originalidade das propostas educacionais da EDB levou à organização de um Memorial como uma ação defensiva em função de um objetivo de contestação. Os atores não exerceram papéis coadjuvantes e foram atuantes em todos os estágios da pesquisa. O grupo muitas vezes se mostrou ousado frente aos problemas, chegando a soluções criativas para dar continuidade às suas propostas.

As táticas e estratégias escolhidas para discussão e tomadas dessas ações e decisões coletivas tiveram como principal objetivo possibilitar aos diferentes grupos envolvidos na trajetória dessa instituição escolar um processo de reconhecimento e de identificação de suas próprias lutas e conquistas. Podemos, portanto, dizer que a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva uma vez que ela contribui para o reconhecimento de um sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si (POLLACK, 1992, p.204).

Dessa maneira, entendemos que a memória nos instrumentaliza como um recurso para a recomposição do passado. O tempo remoto pode ser entendido como um lugar de subjetividade que se desenvolve lenta e gradualmente conforme as nossas condições pessoais, emocionais e humanas. A presença constante de professores e de funcionários que atuaram na escola em

tempos passados levou-nos ao questionamento que envolve os motivos da organização de uma política de preservação, conservação de documentos e sua disponibilização à comunidade.

Podemos ressaltar como esse movimento de integração contribuiu para a consolidação de um lugar organizado, em que memórias muitas vezes desconsideradas pela historiografia consagrada oficialmente podem situar e recolher memórias muitas vezes sem lugar.

No processo de conservação, de preservação, de catalogação e de divulgação do acervo foram valorizadas as informações que os atores atribuíram aos documentos. Suas diferentes histórias de vida trazidas no processo de identificação de personagens nas fotos antigas ou de objetos foram evidenciadas na coleta de depoimentos orais. Pretendemos, portanto, considerar as memórias individuais na sua interação com a memória coletiva.

A participação ativa dos integrantes da comunidade escolar, não considerados como meros espectadores, pode ter contribuído para a construção de uma memória compartilhada, que foi possível graças ao movimento constante de aproximação dos pesquisadores com o grupo. Visamos, portanto, a consolidação de uma análise coletiva.

Keer (2006) denomina como *empoderamento* esse processo em que os encontros e discussões ao envolverem diretamente os indivíduos que apresentam necessidades e expectativas comuns promovem ao grupo uma tomada de atitudes para minimizar suas dificuldades. No caso da organização do Memorial Padre Carlos o grupo de pessoas participantes foi se *empoderando* das técnicas de conservação e organização do acervo documental, ao mesmo tempo em que tomava consciência da importância das propostas educacionais defendidas pela EPDB para suas trajetórias de vida e para a construção da história da cidade.

Nesta pesquisa, todo o processo da ação comunicativa pautou-se na coleta de depoimentos orais e na socialização dos aspectos relevantes relatados pelos depoentes, que foram permitindo uma constante prática de análise e de reflexão.

A partir do momento que promovíamos a coleta de depoimentos orais, preocupava-nos com a organização de eventos que divulgassem diferentes pontos de vista sobre a história da EPDB e a importância da conservação de sua memória, pois as histórias de vida dos depoentes registradas pelos relatos orais foram reconhecidas como entrelaçadas com a trajetória social e política desta instituição escolar.

**Referências bibliográficas:**

ALVISI, Lilian de Cássia. “Memórias de vivências infantis. A Escola Profissional Dom Bosco de Poços de Caldas/MG (1940-1960)”. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

\_\_\_\_\_. Lilian de Cássia. “Memórias, resistência e empoderamento: a constituição do Memorial Padre Carlos. Escola Profissional Dom Bosco de Poços de Caldas”. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

BRIOSCHI, Lucila (1987). Relatos de Vida em Ciências Sociais: Considerações Metodológicas. *SBPC Ciência e Cultura*, jun.

CAMPOS, Roberto . *A lanterna na Popa: memórias*. Rio de Janeiro: Topbooks, 1992.

CARDOSO, Ruth (org.). *A Aventura Antropológica - Teoria e Pesquisa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

CERTEAU, Michel de. *A Invenção do Cotidiano*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri. Trabalhando com Relatos Oraís: Reflexões a partir de uma Trajetória de Pesquisa. In: SILVA, Alice Beatriz (org.). *Reflexões sobre pesquisa sociológica*. São Paulo: CERU. (Coleção Textos; série 2; n. 3), 1992.

DESROCHE, Henri. “Pesquisa-ação: dos projetos de Autores aos projetos de atores e vice-versa”. In: THIOLENT, Michel (org.). *Pesquisa- Ação e Projeto Cooperativo na Perspectiva de Henri Desroche*. São Carlos: Edufscar, 2006.

DONATELLI, Dante Donato Filho. “O Sentido da Memória”. In: *Cidade*, São Paulo, v.3, n.4, pp. 104-108, 1996.

FELGUEIRES, Margarida Louro; SARES, Maria Leonor Barbosa. “O projeto para um museu vivo da escola primária – Concepção e Inventário”. In: MENEZES, Maria Cristina (org.). *Educação, Memória, História – Possibilidades e Leituras*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FERNANDES, Rogério. “A história e os seus registros: o que fazer com este museu?” In: MENEZES, Maria Cristina (org.). *Educação, Memória, História – Possibilidades e Leituras*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FERREIRA, Jerusa Pires. *Armadilhas da Memória e outros Ensaios*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2003.

GENTILINI, João Augusto. *Escola Dom Bosco - 50 anos*. Poços de Caldas: Gráfica Dom Bosco, 1997.

JOÃO DO RIO – *Um Escritor entre Duas Cidades*. [s.l.]: Editora Unibanco, Instituto Moreira Salles, 1992.

KERR, Daniel. “We Know What The Problem is: Using Video And Radio Oral History To Develop Collaborative Analysis Of Homelessness”. In: PERKS, Robert and THOMSON, Alistair (org.). *The Oral History Reader*. New York: Routledge, 2006.

MAUAD, Ana Maria.. História, Iconografia e Memória. In: SIMSON, Olga R. Moraes Von (Org.). *Os desafios contemporâneos da História Oral*. Campinas: Área de Publicações CMU /Unicamp, 1997.

MORIN, André. *Pesquisa – ação integral e sistêmica - uma antropologia renovada*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

LANG, Alice Beatriz S. G. Documentos e Depoimentos na Pesquisa Histórico-Sociológica. In: LANG, A B da S G (Org.). *Reflexões sobre a Pesquisa Sociológica*. São Paulo: CERU, (Coleção textos; Série 2, n. 3), 1992.



\_\_\_\_\_. *História Oral e Pesquisa Sociológica. A Experiência do CERU*. São Paulo : Humanitas. FFLCH/USP, 1998.

MELLO, João Manuel Cardoso; NOVAIS, Fernando A. “Capitalismo Tardio e sociabilidade moderna”. In: NOVAIS, Fernando A. (org.). *História da Vida Privada no Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, v. 4,1998.

NEVES, Lucília de Almeida. Memória, história e sujeito: substratos da identidade. *História Oral*, n.3, 2000.

POLLAK, Michel. Memória e identidade social. *Estudos históricos*, Rio de Janeiro, n.10, v.5, pp. 200-215, 1992.

PORTELLI, A. “O que faz a história oral ser diferente”. In: *Projeto História*, São Paulo: n. 14. fev., 1997.

\_\_\_\_\_. “Forma e significado na História Oral. A pesquisa como um experimento em igualdade”. In: *Projeto História*, São Paulo: n. 15, abr., 1997 a.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira. O Pesquisador, o Problema da Pesquisa, a Escolha de Técnicas: Algumas Reflexões. In: LANG, A B da S G (org.). *Reflexões sobre a pesquisa sociológica*. São Paulo: CERU. (Coleção Textos; Série 2, n.3, 1992.

SIMÃO, Livia Mathias. *Interação Pesquisador-Sujeito: A Perspectiva de Ação Social na Construção do Conhecimento*. In: *Ciência e Cultura*, v. 41, n. 12, dez. 1989.

SIMSON, Olga R. Moraes Von. “Memória e identidade sociocultural – Reflexões sobre pesquisa, ética e compromisso”. In: PARK, Margareth Brandini (org.). *Formação de Educadores: Memórias, Patrimônio e Meio-ambiente*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

\_\_\_\_\_. “História oral, memórias compartilhadas e empoderamento: um balanço de experiências de pesquisa”. XIV Congresso Internacional de Sidnei na Austrália, 2006.

THIOLLENT, M. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

VILANOVA, Mercedes. “Rememoracion em la historia. Historia”. In: *Antropologia Y Fuentes Orale*, Barcelona, n. 30, Memoria Rerum, 2003.

WEBER, Max. *A objetividade do Conhecimento nas Ciências e na Política Social*. Lisboa: Lisboa Ltda, 1974.